

PORTFÓLIO

INSTITUTO

CULTIVA



03

**ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO
CRIANÇA**

06

**GESTÃO
EM REDE**

10

**ESCOLA DA
CIDADANIA**

15

**COMUNIDADES
EDUCADORAS**

19

**FRENTE DE
TRABALHO
ÁREA
SINDICAL**

23

**CURSOS DE
FORMAÇÃO
INSTITUTO
CULTIVA**

Belo Horizonte – Minas Gerais
2024

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO CRIANÇA



Embora a classificação de indivíduos em raça e etnia seja amplamente utilizada na pesquisa científica e no senso comum, esses significados são inúmeras vezes confundidos. A palavra *raça* é usada inadequadamente para denominar grupos étnicos distintos, como brancos, negros, asiáticos, europeus e africanos ou para distinguir diferenças culturais. No Brasil o termo raça é comumente utilizado nas relações sociais, para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo interferem no “status” da pessoa no interior da sociedade.

O Orçamento Participativo Criança nasceu no bojo desta reflexão e se espalhou pelo país todo, tendo como origem as experiências de São Paulo e Recife, mas logo se multiplicando em países afora como Fortaleza e Governador Valadares, ou adotando modalidades similares como OP Jovem (Rio das Ostras, RJ), Projeto Pequeno Cidadão (São Carlos, SP).

O OP Criança tem como diretriz básica o estudo coletivo da realidade local articulando com o currículo desenvolvido na escola. Não se trata, portanto, de um programa curricular ad hoc ou complementar, mas um programa catalisador dos conteúdos apreendidos em sala de aula, com aplicação prática na vida do município. Para tanto, os alunos, uma vez por semana, estudam métodos de pesquisa, sistematizam dados coletados e aprofundam conhecimentos para definir soluções a partir de seu nível de conhecimento e desenvolvimento.

Trata-se, portanto, de projeto pedagógico com ênfase na socialização, na promoção do protagonismo infanto-juvenil, apoiado no acompanhamento e peculiaridades da infância e da adolescência, com o objetivo de construir espaços de promoção de práticas coletivas.



GESTÃO EM REDE

O Sistema Gestão em Rede (GR) foi formulado e desenvolvido pelo Instituto Cultiva. Trata-se de um sistema para capturar a avaliação que a população de um determinado território (bairro, comunidade ou mesmo um município em sua totalidade) faz do resultado da ação governamental. Estes dados são traduzidos em gráficos e tabelas que são analisados semanalmente pela equipe de governo (com auxílio de nossa equipe técnica) para tomada de decisão para melhoria dos resultados. A etapa seguinte é a instalação de telecentros em regiões estratégicas para que a população local possa se comunicar periodicamente (via internet, em reuniões virtuais realizadas em tempo real) com a equipe de governo, discutindo os dados coletados e as ações desenvolvidas para dialogar com as sugestões da população.

Este sistema contribui com a organização do processo de tomada de decisões da equipe de governo, cria diálogo permanente com a população do município e gera capacidade de resposta imediata às principais críticas dos moradores, por quarteirão e bairro.

Entre as experiências desenvolvidas, destacamos a que foi realizada no município de Monte Sião (MG). As pesquisas domiciliares diárias realizadas tiveram como foco coletar informações dos cidadãos de Monte Sião a respeito dos resultados da gestão municipal: coleta de lixo, programas de saúde, ações de lazer e cultura, secretarias melhor avaliadas, entre outros. As informações coletadas após serem lançadas no sistema, geram gráficos que registram as avaliações por logradouro, bairro/comunidade e em todo município.

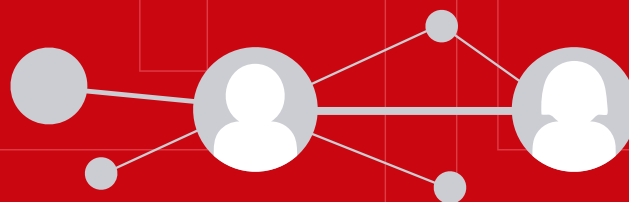


Semanalmente, os dados coletados (três a cinco bairros) devem ser recebidos pelo Prefeito e Secretariado, que deliberaram sobre ações que respondam às demandas populares. O ciclo inteiro de coleta (censo, portanto) de avaliações deve estar concluído em, no máximo, 40 (quarenta) dias.



A partir daí os técnicos/pesquisadores iniciam novo ciclo de coleta de avaliações, criando um banco de dados com série histórica, o que possibilita o gestor avaliar o impacto de suas decisões.

Finalmente, três meses após o início da GR, as reuniões semanais de governo passam a ser transmitidas via internet, para os bairros e comunidades a partir dos telecentros, que são estruturas equipadas para receber e transmitir imagens e som bairro-reunião de governo.



A partir do segundo ciclo de coleta de dados, os técnicos/pesquisadores passam a entregar um breve boletim informativo no qual a gestão informa que acolheu as avaliações realizadas no mês passado e arrola as ações e decisões que seu governo tomou para solucionar problemas e demandas apresentadas.



Trata-se de um sistema de comunicação mensal, que adota contornos de diálogo.

A partir desta etapa, o Instituto Cultiva inicia o programa de formação de lideranças sociais e conselheiros setoriais (saúde, assistência social, direitos da criança e adolescentes e outros) para que os cidadãos tenham conhecimento da lógica orçamentária e se capacitem para cogerir os bairros com o governo local.

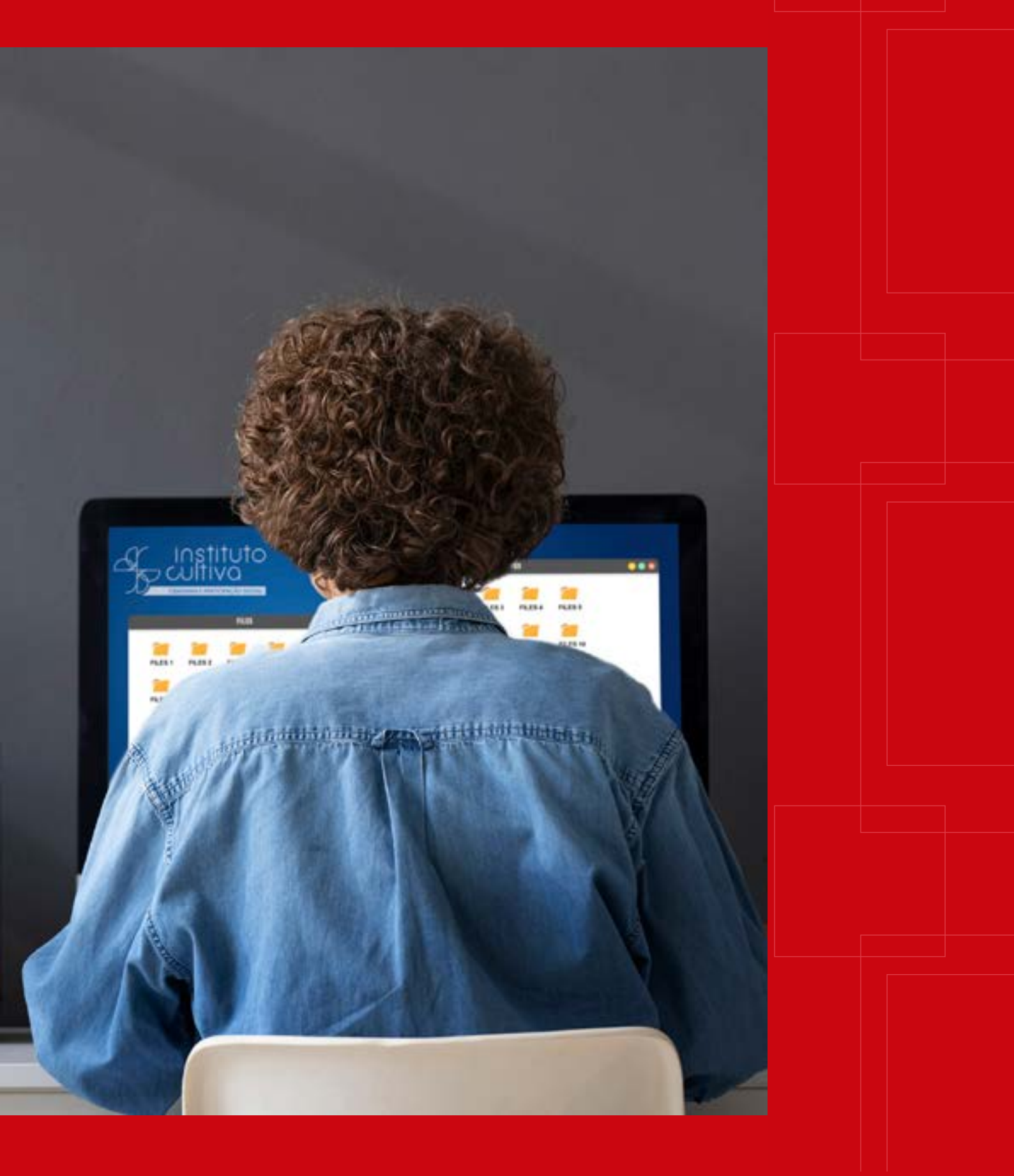


Para que a participação da população seja mais profunda, instala-se uma Escola da Cidadania do município, onde educadores sociais oferecem cursos gratuitos sobre orçamento público, metodologias de acompanhamento e avaliação de ações e políticas públicas, legislação da área social (ECA, SUS, LOAS, entre outras) e formação de lideranças locais no controle de políticas públicas.



A última etapa de implantação da GR consiste em eleger conselhos de gestão de cada unidade territorial onde haverá um telecentro, constituindo uma rede de gestão a partir dos territórios, integrada na GR.





ESCOLA DA CIDADANIA



A Escola da Cidadania (EC) tem como objetivo formar conselheiros, membros de associações de bairro e demais lideranças sociais para o controle de políticas públicas locais.

O INSTITUTO CULTIVA forma um conjunto de educadores sociais que assumem os cursos permanentes e outras atividades formativas que são oferecidas aos municípios gratuitamente. Auxiliamos, também, na produção de uma biblioteca básica para a cidadania municipal, composta por cartilhas, livretos e cadernos temáticos (orçamento público, formação de lideranças, princípios da educação para a cidadania, controle social, direitos humanos e cidadania, papel dos conselhos de gestão pública, entre outros).

A EC é, portanto, uma escola de formação continuada de gestores e lideranças sociais cuja implantação já foi realizada pelo Instituto Cultiva desde 2006, quando da criação desta estrutura no município de Maringá (PR). A partir daí várias experiências se sucederam em

diversos estados brasileiros, promovendo a criação, em São Paulo, de uma rede de Escolas da Cidadania, a REC.

Num primeiro momento, a equipe do Instituto Cultiva implanta um programa de formação para criação da rede de educadores sociais da EC. Em seguida, auxilia na montagem do projeto pedagógico, programação permanente de cursos de formação de lideranças e produção de publicações que constituirá a biblioteca da EC.

Os cursos ofertados pela Escola da Cidadania poderão ser presenciais ou à distância. Nos dois casos, um website dedicado será produzido tendo dentre outros conteúdos uma biblioteca virtual, plataforma EAD e comunicação do programa com educadores sociais e cidadãos.

Complementarmente às ações da EC, pode-se criar uma WebTV, inserida no website da EC, cuja produção e manutenção se daria com a assessoria da equipe técnica do Instituto Cultiva. A WebTV possibilitaria o acesso rápido e disseminado em todo o estado, criando um sistema interativo e altamente participativo.



FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Desenvolvemos cursos, oficinas e programas de formação continuada para diretores escolares, equipes pedagógicas e professores de redes de ensino.

Também criamos um sistema de formação continuada à distância, estruturada a partir de vídeos e dicionários do professor que apresentam uma pauta temática (currículo, avaliação, tempos e espaços escolares, gestão escolar, dificuldades de aprendizagem e outros) definida pelos órgãos dirigentes do sistema educacional. Cada ciclo formativo se concentra num tema que é acompanhado pelo kit pedagógico (vídeo e dicionário temático) que, ao final, é avaliado pelos cursistas, além de indicarem necessidades de aprofundamento do tema e dificuldades operacionais para execução dos princípios e metodologias sugeridas.



Esta avaliação é analisada por nossa equipe técnica em conjunto com os órgãos dirigentes do sistema educacional para definição de ações complementares, o que confere a este sistema de formação um conteúdo de comunicação e planejamento institucional.

Os vídeos são produzidos a partir de práticas já desenvolvidas pelos professores daquele sistema educacional, procurando dialogar com a cultura institucional.



COMUNIDADES EDUCADORAS



COMUNIDADES EDUCADORAS



O Programa Comunidades Educadoras se estrutura a partir da visita de agentes – aqui nomeados de articuladores comunitários – às famílias dos estudantes das redes públicas, no intuito de gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos responsáveis em relação aos estudos e progressão na carreira estudantil.

A partir desta coleta de informações técnicas, que são registradas em um website dedicado ao programa, são gerados relatórios analíticos para a Secretaria Municipal de Educação. As visitas semanais dos articuladores comunitários envolverão famílias de estudantes que apresentem duas dentre essas quatro situações:



**Queda brusca
de desempenho
escolar nos
últimos quatro
meses**



**Sinais de
violência**



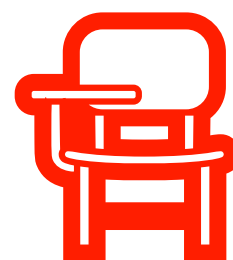
**Sinais de
abandono**



**Residência
em área de
risco**



**Adoecimento
psíquico**



**Evasão/
infrequência**



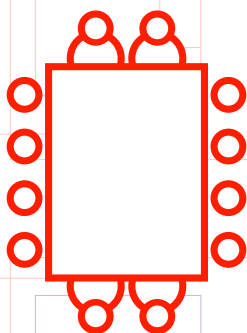
Os articuladores comunitários serão formados para este fim e farão duas visitas semanais. Cada escola terá um articulador específico.



As visitas seguirão um roteiro de registros (observação e entrevista com responsáveis pelo aluno) que será lançado num sistema (software) elaborado pelo Instituto Cultiva. O sistema produzirá tabelas com destaque para 06 indicadores que serão discutidas nas escolas.



As escolas criarão um Comitê Gestor da Comunidade Educadora composto por representação social do bairro, conselho tutelar, diretor escolar, pedagogos e articulador comunitário, representante do CRAS, representante do UBS, guarda escolar e representantes das secretarias de governo, juventude, esporte e educação. As reuniões deste Comitê Gestor serão mensais. Nelas, serão definidos os encaminhamentos para os casos (visitas registradas) observados pelos articuladores comunitários.



Os encaminhamentos definidos serão distribuídos pela Secretaria de Educação aos órgãos centrais responsáveis pelas ações configurados na formação das redes de proteção.

Todos os segmentos e públicos envolvidos nas três redes (docentes, diretores e pedagogos escolares, conselheiros tutelares, dirigentes de associações de bairros e outros) são formados tecnicamente de maneira contínua (encontros periódicos) durante todo desenvolvimento da consultoria. Essa formação integral, envolvendo todos os públicos que fazem parte da Comunidade Educadora, garante impacto na inserção social comunitária e no desempenho escolar.

No caso específico da área educacional, a leitura dos relatórios de visita dos Articuladores Comunitários redefine enturmações de estudantes e adaptações de programas curriculares e ações formativas. Para tanto, o programa de capacitação continuada com professores, diretores escolares e equipes de pedagogos será implementado ao longo da consultoria.



FRENTE DE TRABALHO ÁREA SINDICAL



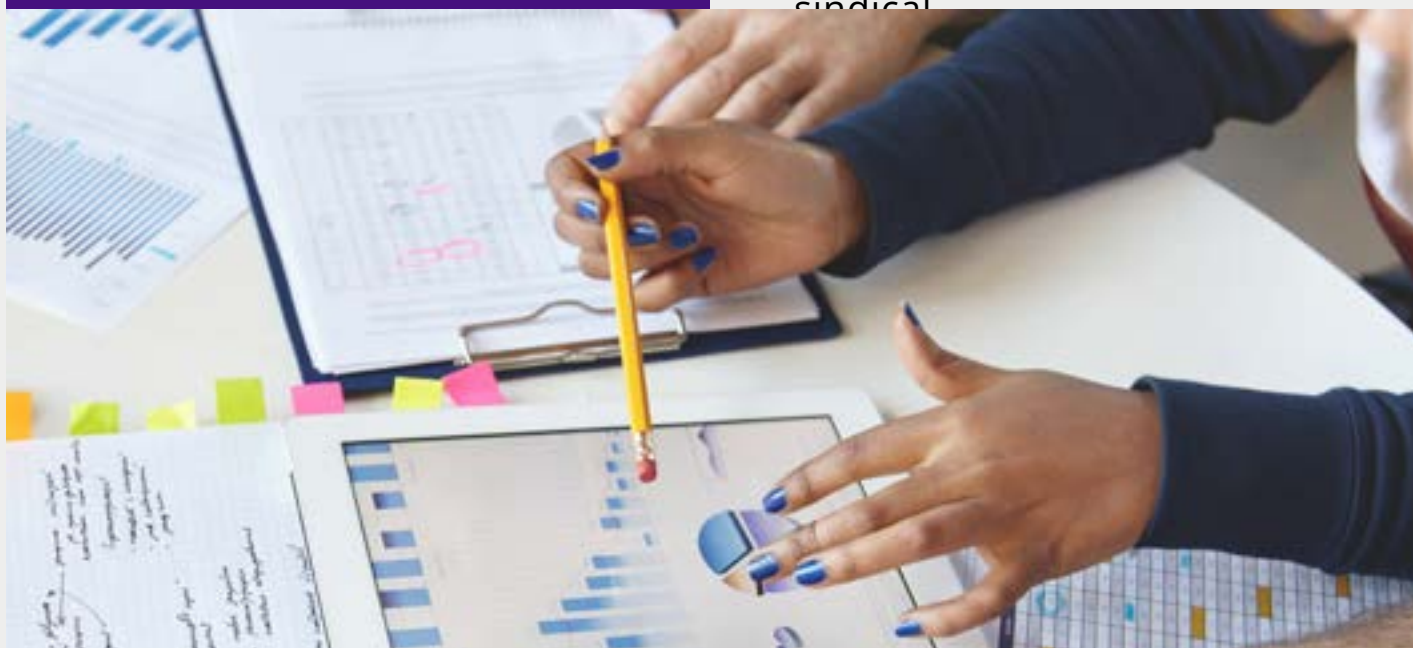
PESQUISA SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO

Há 12 anos, o Instituto Cultiva realiza para o SINESP (Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo) um levantamento das condições gerais de trabalho nas 3.245 escolas municipais da capital paulista. A série histórica gerou um importante instrumento de embasamento da pauta de negociações nas campanhas salariais desde então e provocou diversas matérias na grande imprensa.

Nos últimos quatro anos, produzimos um índice de avaliação da educação paulistana a partir deste levantamento anual, o ISEM

(Índice SINESP da Educação Municipal de SP). O Índice cria uma avaliação a partir de seis indicadores definidos pela diretoria do Sinesp como base para a garantia da qualidade do ensino: gestão de pessoas, apoio técnico da secretaria de educação às escolas, capacitação, ambiente físico e equipamentos escolares, saúde e violência.

A proposta de consultoria tem como objetivo reproduzir, a partir das demandas temáticas específicas da diretoria, esta pesquisa – em formato eletrônico – em todos os locais de trabalho de sua base sindical.



ESCOLA SINDICAL

O método de Escola Sindical estruturado em formato de ensino à distância, podendo ser acessado pelo computador pessoal dos sindicalizados, havendo encontros presenciais e apoio de tutores. A proposta que o Instituto Cultiva faz é de criação de três níveis iniciais cursos: básico, intermediário avançado.

Cada nível seria estruturado com material de apoio (um caderno inédito de textos), textos e vídeos complementares, estrutura aulas (ou módulos temáticos), fóruns de dúvidas e de discussão à distância tutoriaregional. A cada período, um encontro presencial com cursistas (por região e/ou nacional), em formato seminário, concluirá uma etapa ou o próprio curso. Ao final de cada curso, os participantes receberão um certificado assinado pela consultoria e direção sindical. Estruturação de uma Escola Sindical própria, por meio de:



a)

formação de
equipe de
educadores
sindicais do
sindicato;

b)

formatação da
estrutura
administrativa
e de gestão
desta escola;

c)

construção de
todo material
didático e
metodológico dos
cursos oferecidos;

d)

assessoria e apoio
pedagógico do
Instituto Cultiva
nos primeiros
meses de
funcionamento.

GRUPO DE ANÁLISE DE DADOS

Propomos que se crie uma dinâmica composta de três momentos, a partir da constituição de um grupo de trabalho (GT Análise) composto pelo Instituto Cultiva e membros da diretoria sindical:

a) Definição dos temas ou indicadores a serem analisados periodicamente (trimestralmente ou semestralmente);

b) Elaboração de texto-guia relacionado aos temas ou indicadores selecionados. Este texto será elaborado pelo GT Análise e será remetido a convidados que o discutirão em seminário específico;

c) Seminário de discussão do texto-guia com pesquisadores, sindicalistas e entidades convidadas. A função do seminário é validar (ou sugerir emendas) ao texto-guia e criar um espaço interativo do sindicato com entidades parceiras, definindo posicionamento do sindicato frente às discussões de conjuntura realizadas no campo dos movimentos sociais brasileiros;

d) Formatação de uma revista virtual de análise de dados e conjuntura para disseminação entre s



CURSOS DE FORMAÇÃO

INSTITUTO CULTIVA

O Instituto Cultiva é uma organização não governamental criada em 2002. Nosso foco é a educação para a cidadania e participação social.

Trabalhamos com programas para formação de professores (presencial ou EAD), relação família-escola, elaboração de matriz curricular municipal e estadual, avaliação e currículo e formação para a cidadania (adolescentes e adultos, conselheiros e lideranças sociais). Em janeiro de 2017, nosso programa Comunidades Educadoras foi destacado pela UNESCO como uma das 16 experiências mais exitosas do mundo.

Conteúdos Especializados:

Criado por formadores, pesquisadores e educadores.

Com Certificação:

Certificados emitidos pelo Instituto Cultiva e/ou instituições ensino parceiras na realização do curso.

Participativo:

Todas as etapas terão professores disponíveis para atender dúvidas dos cursistas. Chat ao final de cada módulo.

Material de Apoio Exclusivo:

Textos e materiais de apoio articulam e aprofundam os conteúdos.



Uma educação continuada, é uma formação para a transformação

Conheça nossos cursos:

GESTÃO ESCOLAR

1. PERFIL DO GESTOR ESCOLAR
2. LEGISLAÇÃO SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DO GESTOR ESCOLAR
3. O COTIDIANO DO GESTOR ESCOLAR

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

1. OS ASPECTOS CONCEITUAIS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
2. O HISTÓRICO DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E OS MARCOS LEGAIS
3. AS ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS

POLÍTICAS DE INCLUSÃO: ONDE ESTÃO?

1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A ESCOLA PARA TODOS
2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS MARCOS LEGAIS
3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EXPERIÊNCIAS DE ATENDIMENTO

PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO: PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

1. CONCEITO DE PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO
2. PLANOS DE EDUCAÇÃO: MUNICIPAL E NACIONAL
3. PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS





EDUCAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: DEFINIÇÕES, CONCEPÇÕES, HISTÓRICO
2. AS AGENDAS E OS OBJETIVOS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
3. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PLANOS, PROGRAMAS E LEGISLAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

1. CONCEITO DE PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO
2. PLANOS DE EDUCAÇÃO: MUNICIPAL E NACIONAL
3. PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: PRESERVAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

1. REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO
2. A CIDADE COMO PATRIMÔNIO E SUPORTE PARA A MEMÓRIA
3. POLÍTICAS CULTURAIS E PATRIMÔNIO HISTÓRICO
4. PATRIMÔNIO E PRESERVAÇÃO

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: CONCEITOS E PRÁTICAS NO CURRÍCULO DA CIDADE

1. O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?
2. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BNCC E NO CURRÍCULO DA CIDADE
3. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CURRÍCULO DO CONTEXTO ESCOLAR

INFÂNCIAS E SUAS ABORDAGENS: SUBSÍDIOS E QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO ASSISTENCIALISMO AOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

2. DISCUTINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A CRIANÇA

CURRÍCULO ESCOLAR E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DO CURRÍCULO NO BRASIL

2. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BNCC

3. DIRETRIZES CURRICULARES E AVALIAÇÕES (INTERNAS E EXTERNAS)

PESQUISA COMO ENSINO

1. A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

2. A ESCOLA COMO CAMPO DE PESQUISA

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

4. A PESQUISA E A INTERVENÇÃO NA ESCOLA

EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E INDÍGENA: DIVERSIDADE E PLURARIDADE

1. SER BRASILEIRO (QUE PAÍS É ESTE? O BRASIL ANTES DOS BRASILEIROS. OS PRIMEIROS A CHEGAR. UM PAÍS DE MUITAS ORIGENS)

2. ESSA TERRA TINHA DONO (SER INDÍGENA. MAIS DE DUZENTAS NAÇÕES. ENCONTROS E DESENCONTROS. INDÍGENA: CIDADÃO BRASILEIRO?)

3. DA ÁFRICA PARA O BRASIL (MÃE ÁFRICA. MISTURANDO ÁFRICA COM BRASIL. SER ESCRAVO NO BRASIL. OS NEGROS RESISTEM. A LUTA CONTINUA)

MATERIAIS DIDÁTICOS E DIVERSIDADE: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO, USOS E VALIDAÇÃO

1. MATERIAIS DIDÁTICOS: O QUE SÃO E COMO ANALISÁ-LOS

2. DIFERENTES EXPERIÊNCIAS DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: ESCOLARES, CARTILHAS, PAINÉIS, VÍDEOS, CADERNOS

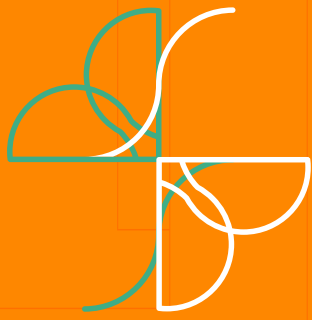
3. USOS SOCIAIS E EDUCATIVOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS: PRÁTICAS DE LEITURA E A QUESTÃO DA AUTORIA

4. PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: ESTRUTURA, SUPORTES, SELEÇÃO, LINGUAGENS, E APROPRIAÇÕES

ATUALIZAÇÃO EM DIDÁTICA: ABORDAGENS, METODOLOGIAS E FRONTEIRAS

1. TEORIAS DE APRENDIZAGEM
2. ABORDAGENS DIDÁTICAS
3. PRÁXIS ATUAIS DE DIDÁTICA



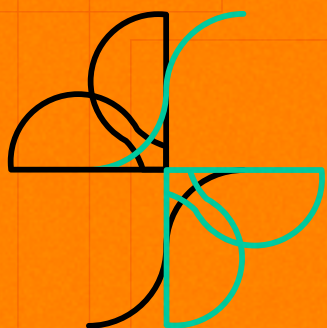


instituto cultiva

www.institutocultiva.com.br

adm@institutocultiva.com.br





instituto
cultiva

CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL